



AFRICA  
EUROPE  
FOUNDATION

# Nota informativa “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa”

---

Um roteiro comum da UA-UE sobre a  
Governança dos Oceanos e Economia Azul

A importância dos oceanos é cada vez mais reconhecida à escala mundial em termos de equilíbrio geopolítico, manutenção das cadeias de abastecimento mundiais, segurança alimentar, alterações climáticas e na resposta a desafios socioeconómicos, ambientais e de governação prementes e duradouros. Tanto a União Africana (UA) como a União Europeia (UE) reconhecem a necessidade urgente de aproveitar a ação global em prol do oceano, tendo simultaneamente em conta os obstáculos e as oportunidades que se colocam a diferentes níveis de desenvolvimento em África e na Europa. No entanto, até à data, a economia azul e a governação dos oceanos têm estado ausentes da atual parceria UA-UE.

Neste contexto, a Direção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas da Comissão Europeia, em parceria com a União Africana, criou o Grupo de Estratégia África-Europa sobre Governação dos Oceanos. A Fundação África-Europa facilitou o trabalho do Grupo.

Rumo a 2030, o Grupo propõe promover mecanismos eficazes de governação dos oceanos e uma melhor inclusão da regeneração nas abordagens da economia azul promovidas pela UE e pela UA, a nível regional e nacional, dada a necessidade urgente de ecossistemas mais resilientes e saudáveis para apoiar o desenvolvimento sustentável das economias globais e locais. O Grupo sublinha que existe uma verdadeira dinâmica para melhorar o estado do oceano, um bem comum global, a nível regional e internacional, bem como para o elevar a nível político e financeiro. **A principal recomendação do Grupo de Estratégia é a conceção, formalização e implementação de uma Parceria Oceanos África-Europa.** Essa parceria teria por objetivo promover práticas sustentáveis e regenerativas da economia azul a nível nacional, regional e continental, juntamente com a aplicação de mecanismos sólidos de governação dos oceanos para apoiar esses esforços.

A recente recolha de dados sobre os oceanos levou à constatação crítica de que a saúde dos oceanos a nível mundial está em perigo. O reforço da cooperação África-Europa, através de uma parceria oceânica entre os dois continentes, permitirá:

- Aumentar o nível de compreensão mútua e o alinhamento das prioridades entre a África e a Europa,
- Expandir a partilha de conhecimentos indígenas e modernos, bem como de tecnologias de ponta,
- Contribuir para o reforço das capacidades, um maior financiamento e investimento, e
- Aumentar o ímpeto coletivo para a governação dos oceanos a nível transcontinental, nomeadamente na perspetiva da 7.<sup>a</sup> Cimeira UA-UE e da terceira Conferência dos Oceanos das Nações Unidas (UNOC3), que se realizará em 2025 e que visa 2030 e uma agenda pós-2030.

### Uma visão comum para uma Parceria Oceanos África-Europa

A Parceria Oceanos África-Europa proposta consistirá 1) numa visão comum para uma parceria de apoio mútuo que se centrará na partilha equitativa dos benefícios através de processos inclusivos e equitativos, e 2) em resultados concretos para os dois continentes em matéria de política e ação no domínio dos oceanos, incluindo a economia azul. A parceria será concebida para facilitar uma cooperação mais eficaz entre a África e a Europa em matéria de governação dos oceanos e de economia azul, adotando uma abordagem positiva para a natureza e orientada para as pessoas, que não só favorece a sustentabilidade e minimiza os danos, como também incorpora elementos de restauração, regeneração e resiliência.

O Roteiro da Parceria Oceanos África-Europa contribuirá para promover uma visão partilhada de uma parceria reforçada que abordará a governação dos oceanos e o desenvolvimento regenerativo da economia azul, bem como para reforçar as capacidades de África e da Europa através de intercâmbios e da compreensão conjunta dos respetivos desafios de desenvolvimento para uma economia azul mais sustentável e regenerativa e uma governação internacional dos oceanos mais eficiente.

A presente nota informativa destaca ações específicas que seriam necessárias para o desenvolvimento e a implementação de uma parceria África-Europa para a governação dos oceanos e a economia azul. As recomendações e os domínios de intervenção prioritários resultam de um processo de consulta multidisciplinar e multigeracional que envolveu peritos de África e da Europa. Este documento complementa o “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos

África-Europa”. Reflete apenas os pontos de vista do Grupo de Estratégia África-Europa sobre Governação dos Oceanos. A Comissão Europeia e a Comissão da União Africana não podem ser responsabilizadas por qualquer utilização que possa ser feita das informações contidas neste documento.

**O “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa” foi elaborado em três domínios de intervenção prioritários:**

1. Governação dos oceanos
2. Partilha de capacidades
3. Financiamento e investimento

Foram identificadas ações específicas em cada um destes domínios. A sua implementação no âmbito do “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa” baseia-se nos trabalhos anteriores e em curso realizados ao nível dos dois continentes. Procura fazer avançar a política e a ação no domínio dos oceanos em diferentes setores, para benefício mútuo de África e da Europa, e constituir a base para uma cooperação reforçada no âmbito de uma Parceria Oceanos África-Europa formal.

---

## Facilitadores para uma Parceria Oceanos África Europa eficaz

---

Para maximizar a eficácia da Parceria Oceanos África-Europa proposta, superar os desafios e assegurar a realização das ações previstas na visão comum para a governação dos oceanos e a economia azul em África e na Europa, o roteiro sugere as seguintes ações facilitadoras:

- Produzir um **Memorando de entendimento e cooperação** para a institucionalização de uma Parceria África-Europa sobre a Governação dos Oceanos e a Economia Azul. A assinatura deste Memorando de entendimento marcará o início oficial da Parceria Oceanos África-Europa.
- Criar uma **Plataforma de Resiliência, Regeneração e Restauração Azul (Plataforma B3R)** da África-Europa para apoiar a implementação da Parceria Oceanos África-Europa, reforçar as iniciativas existentes e contribuir para o surgimento de novas colaborações. A Plataforma B3R será o principal órgão de coordenação através do qual será implementado o roteiro para operacionalizar a Parceria Oceanos África-Europa.
- Criar um **Painel Consultivo África-Europa para a Plataforma B3R e a Parceria Oceanos África-Europa**, para garantir que os objetivos e as atividades de desenvolvimento se baseiem em provas, sejam informados e concebidos com base em princípios científicos e conclusões baseadas em dados.
- **Reforçar a relação de trabalho entre a Divisão de Economia Azul da UA (ARBE) e a Direção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas da UE (DG MARE)**. Uma parceria reforçada entre estes departamentos resultaria numa coordenação mais eficaz entre os parceiros de desenvolvimento, na divulgação das melhores práticas e na implementação da política da economia azul e dos acordos internacionais.
- **Promover coligações fortes entre as partes interessadas entre as Comunidades Económicas Regionais (CER) da UA e os Estados-Membros da União Europeia**, com o objetivo de promover uma colaboração amigável e melhorar a concretização dos resultados dos projetos e das estratégias de economia azul a nível regional e nacional, no âmbito de uma visão comum da África-Europa alinhada com as aspirações e prioridades de ambos os continentes.
- **Dar prioridade a atividades transversais** em vez de setoriais ou isoladas, conferindo assim benefícios a múltiplos setores em vez de gerar grandes compromissos entre setores singulares. A integração desta visão holística no âmbito da Parceria Oceanos África-Europa facilitaria uma utilização ideal dos recursos, garantindo que os objetivos socioeconómicos, ambientais e de governação são alcançados de forma integrada.

- Avançar **uma agenda de investigação oceânica comum da África-Europa** para colmatar as principais lacunas de conhecimento em torno da governação dos oceanos, da economia azul e de outros temas relevantes relacionados com os oceanos. A agenda de investigação comum complementar e orientaria os projetos e iniciativas de desenvolvimento atuais e futuros para dar resposta às atividades prioritárias no âmbito do roteiro, ao mesmo tempo que reforçaria a capacidade de literacia oceânica em todas as regiões geográficas, especializações e gerações.
- Promover **um programa comum África-Europa de literacia oceânica e apoiar os atuais programas de literacia oceânica, caso existam**, em ambos os continentes. A literacia oceânica é essencial para compreender as dinâmicas que afetam as diferentes atividades relacionadas com os oceanos e a forma de as potenciar. É igualmente essencial facilitar a participação do público em iniciativas de desenvolvimento, desenvolver a educação e obter um amplo apoio, incluindo a adesão política e financeira, para uma maior cooperação em iniciativas no âmbito da Parceria Oceanos África-Europa.
- Elaborar **um plano comum África-Europa para superar os desafios em matéria de segurança e proteção marítima, bem como a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN)** em África. A luta contra a pesca INN nas águas africanas é benéfica para a África e a Europa, uma vez que pode contribuir para resolver o problema da sobre-exploração das unidades populacionais de peixes, que destrói os habitats marinhos, distorce a concorrência e prejudica os meios de subsistência das comunidades costeiras, nomeadamente nos países em desenvolvimento.
- **Institucionalizar uma Cimeira Ministerial UA-UE sobre a governação dos oceanos e a economia azul** no âmbito da Parceria Oceanos África-Europa, que se reunirá de dois em dois anos para analisar os progressos e partilhar soluções de desenvolvimento entre parceiros e partes interessadas. Ao fazê-lo, a África e a Europa reuniriam os líderes dos dois continentes para elevar a fasquia política e financeira para os oceanos. Entre estes dois momentos, seriam organizadas reuniões e workshops conjuntos África-Europa com outras agências e programas para facilitar colaborações de trabalho sólidas.

---

## Domínio de intervenção 1: Governação dos oceanos

---

A governação dos oceanos permaneceu, durante muito tempo, uma dimensão subvalorizada das relações África-Europa. Isto é encarado como uma oportunidade perdida para avançar na implementação do ODS 14 e das outras metas da Agenda 2030 relacionadas com os oceanos. O potencial de uma governação eficaz e coerente dos oceanos é significativo no contexto das relações África-Europa, uma vez que pode facilitar o reforço do comércio, das relações diplomáticas e das oportunidades socioeconómicas e ambientais a várias escalas.

O desenvolvimento de uma visão comum sobre a governação dos oceanos e o alinhamento das políticas (a nível nacional, regional e continental) poderá facilitar um maior impacto transcontinental e global em termos de proteção, regulação e gestão otimizada dos recursos e serviços oceânicos. Reafirmará igualmente a mensagem de que a África e a Europa estão unidas na conservação, proteção e utilização sustentável dos oceanos.

**Co-promover uma agenda global sustentável para os oceanos:** A cooperação e a colaboração em matéria de governação dos oceanos constituem uma oportunidade estratégica tanto para África como para a Europa. Têm o potencial de ter um impacto positivo na agenda do desenvolvimento sustentável, numa altura em que estão a ser implementados ou negociados tratados internacionais (Tratado Global sobre Plásticos, Acordo BBNJ - o Tratado do Alto Mar -, o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, o Acordo de Pescas da OMC, regulamentos sobre a extração mineira no alto mar) e antes da COP29 da CQNUAC, da 7ª Cimeira UA-UE e da terceira Conferência dos Oceanos das Nações Unidas (UNOC3), previstas para 2025. Com uma posição conjunta e um entendimento comum dos tratados globais que estão a ser implementados ou negociados, a Parceria Oceanos África-Europa poderia facilitar um maior número de ratificações e ajudar a garantir a sua operacionalização.

As atividades que se seguem fazem parte integrante do “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa” (Plano de Ação UA-UE para os Oceanos) no âmbito do domínio de intervenção “Governação dos oceanos”:

- Apoiar a coordenação inter-agências da África-Europa através do desenvolvimento de programas de grande dimensão, de longa duração e de grande impacto (Prioridade: **elevada**).
- Partilhar as melhores práticas de negociação e apoio à implementação efetiva de tratados internacionais, convenções e objetivos de sustentabilidade (Prioridade: **média**).
- Trocar abordagens eficazes para a implementação das estratégias nacionais da economia azul (Prioridade: **média**).
- Promover a transparência das pescas e a partilha equitativa dos benefícios (Prioridade: **elevada**).
- Facilitar o diálogo sobre o acesso ao mar e o aproveitamento dos recursos aquáticos internos dos países (Prioridade: **baixa**).
- Elevar a igualdade de género e a participação das mulheres e dos jovens no setor marítimo (Prioridade: **elevada**).
- Melhorar as condições de trabalho e a proteção social dos marinheiros e dos trabalhadores portuários (Prioridade: **média**).

## Domínio de intervenção 2: Partilha de capacidades

A partilha de capacidades é um elemento crucial da Parceria Oceanos África-Europa proposta. É considerada fundamental para facilitar a conversão de uma visão comum sobre a governação dos oceanos e a economia azul em mudanças concretas e no desenvolvimento sustentável dos oceanos nos meios de subsistência africanos e europeus. O termo “reforço das capacidades” foi deliberadamente substituído por “partilha de capacidades” como forma de realçar o espírito de promoção de uma verdadeira parceria entre a África e a Europa.

O desenvolvimento de novas capacidades em África e na Europa exige que as instituições locais desenvolvam conhecimentos e competências especializadas, apoiadas por parceiros que tenham provado a eficácia dos seus conhecimentos e experiências na cena internacional. Estes conhecimentos poderão ser aproveitados para ligar cientistas, decisores políticos, empresários, académicos, jovens, povos indígenas e comunidades locais da economia azul em África e na Europa, promovendo o intercâmbio de boas práticas e desenvolvendo soluções adaptadas para enfrentar os desafios comuns dos oceanos, o que constitui um cenário vantajoso para África e para a Europa.

**Um processo bidirecional:** A partilha de capacidades no contexto da parceria deve ser integrada nos seguintes princípios:

- Permitir benefícios socioeconómicos e ambientais a todos os níveis;
- Criar oportunidades de empreendedorismo;
- Desenvolver a capacidade de ação dos grupos vulneráveis na economia azul, incluindo as mulheres, os jovens, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID) e os povos indígenas e as comunidades locais (PICL);
- Contribuir para a boa governação dos oceanos;
- Promover relações amigáveis entre os parceiros.
- A obtenção de progressos nestas frentes não só daria resposta a desafios socioeconómicos, ambientais e de governação prementes e de longa data, como também posicionaria estrategicamente a África e a Europa como uma frente unida no contexto dos desafios e transições globais emergentes.

A Parceria Oceanos África-Europa proposta reconhece a importância da elaboração de políticas baseadas em dados concretos e a necessidade de dispor de dados acessíveis e fiáveis, bem como de dados científicos de ponta, para informar os processos de decisão e de elaboração de políticas. O papel da Parceria África-Europa seria, portanto, centrar-se principalmente no desenvolvimento de redes de partilha de informações, políticas, investigação e dados.

As atividades que se seguem fazem parte integrante do “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa” (Plano de Ação UA-UE para os Oceanos) no âmbito do domínio de intervenção “Partilha de capacidades”. Todas foram identificadas para facilitar da melhor forma a partilha de capacidades e a cooperação entre a África e a Europa:

- Parceria (Plano de Ação UA-UE para os Oceanos) no âmbito do domínio de intervenção “Partilha de capacidades”. Todas foram identificadas para facilitar da melhor forma a partilha de capacidades e a cooperação entre a África e a Europa:
- Facilitar a partilha de experiências sobre o desenvolvimento da política da economia azul e a política oceânica emergente (Prioridade: **elevada**).
- Promover o ordenamento do espaço marinho (OEM), bem como a monitorização e a responsabilização da economia azul (Prioridade: **elevada**).
- Reforçar e estruturar uma rede África-Europa de instituições de investigação e ensino para a governação dos oceanos e a economia azul (Prioridade: **média**).
- Acelerar o desenvolvimento de uma literacia generalizada (Prioridade: **elevada**).
- Reforçar e desenvolver a capacidade partilhada entre África-Europa para a governação dos oceanos e a economia azul regenerativa (Prioridade: **elevada**).

---

## Domínio de intervenção 3: Financiamento e investimento

---

O acesso ao financiamento a um custo acessível é um desafio permanente, e a transição para uma economia azul regenerativa sustentável exige uma mudança fundamental na forma como os recursos financeiros são distribuídos e geridos. A Parceria Oceanos África-Europa tem potencial para estar na vanguarda desta transformação, alinhando os sistemas financeiros com os objetivos de desenvolvimento sustentável através da governação dos oceanos e da economia azul.

Tal implicaria não só aumentar o investimento em atividades sustentáveis relacionadas com os oceanos, mas também garantir que os fluxos financeiros são desviados de práticas que prejudicam os oceanos e comprometem a sua saúde a longo prazo. Além disso, o recurso a bancos públicos de desenvolvimento, que incluem instituições financeiras, bancos multilaterais de desenvolvimento, bancos nacionais e regionais, sociedades financeiras internacionais e fundos de investimento e de garantia, constitui uma oportunidade única para promover o financiamento equitativo da economia azul

O papel da Parceria Oceanos África-Europa proposta no contexto do financiamento e do investimento consistiria em identificar e operacionalizar mecanismos de financiamento inovadores para facilitar a resiliência, a regeneração e a recuperação dos oceanos; a implantação de estratégias sustentáveis de economia azul; bem como co-desenvolver capacidades, aumentar a escala e duplicar experiências com impacto. Ao reforçar a capacidade de colaboração dos governos, das empresas, dos empresários e das comunidades, a Parceria Oceanos África-Europa desempenhará um papel fundamental na criação de um ambiente mais propício ao investimento de impacto e na promoção de uma cultura de responsabilidade financeira e de gestão.

**Co-promover o financiamento e o investimento:** A Parceria Oceanos África-Europa deve ter por objetivo catalisar o investimento do setor privado, apoiando o desenvolvimento de um forte ecossistema de empreendedorismo azul com potencial para produzir resultados:

- Impacto significativo no terreno (por e para as partes interessadas locais);
- Ligar empresários e outras partes interessadas de ambos os continentes;
- Fomentar a cooperação, a partilha de conhecimentos e de experiências;
- Acelerar e expandir o empreendedorismo da economia azul em África e na Europa.

Para além do empreendedorismo, os mecanismos de financiamento inovadores com potencial reconhecido incluem (mas não se limitam a) esquemas de pagamento por serviços dos ecossistemas (PSE), compensação pelo capital natural (incluindo remissão da dívida em troca de ações a favor da natureza ou dos oceanos), mercado de carbono azul, melhor distribuição de impostos globais, obrigações azuis, tokens azuis e FinTech, mecanismo de financiamento misto e novos mecanismos de seguro para incentivar o investimento através da criação de confiança num determinado projeto de desenvolvimento.

Através da implementação de tais mecanismos, a África e a Europa poderiam gerar elas próprias financiamento para o desenvolvimento e reduzir a dependência da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) para apoiar os objetivos de desenvolvimento nacionais e regionais. O desenvolvimento da economia azul em África e na Europa pode gerar as sinergias necessárias para facilitar o financiamento imediato e a longo prazo de novas iniciativas, bem como para assegurar a continuação dos projetos e programas atuais.

As atividades que se seguem fazem parte integrante do “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa” no âmbito do domínio de intervenção “Financiamento e investimento”. Todas foram identificadas para concretizar a disponibilidade de recursos financeiros a curto e longo prazo, no âmbito da Parceria África-Europa.

- Contribuir para a elaboração conjunta de um Roteiro África-Europa para o Financiamento Azul (Prioridade: **elevada**).
- Promover a criação de novos mecanismos financeiros para os oceanos e a economia azul (Prioridade: **elevada**).
- Acelerar o investimento em grandes projetos nacionais e regionais de economia azul regenerativa (Prioridade: **elevada**).
- Facilitar a criação e a operacionalização de bancos regionais para o desenvolvimento da economia azul internacional (Prioridade: **média**).
- Lançamento de fóruns empresariais anuais entre África-Europa para a economia azul (Prioridade: **baixa**).

---

## Operacionalizar a Parceria Oceanos África-Europa e facilitar a transformação:

---

A dinâmica para uma melhor governação dos oceanos e uma economia azul regenerativa e sustentável é bem-vinda e está a aumentar. No entanto, tendo em conta o estado dos oceanos, torna-se evidente que uma cooperação reforçada entre a África e a Europa sobre estas questões é fundamental. Ambos os continentes e as suas instituições têm um papel especial a desempenhar na condução da agenda global sustentável para os oceanos, na perspetiva da 7.ª Cimeira UA-UE e da terceira Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, que terá lugar em 2025.

A presente nota informativa, que recolhe os principais resultados do “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa”, destaca ações concretas que foram identificadas em três domínios de intervenção principais.

A plena operacionalização do “Roteiro para 2030: Co-promover a Parceria Oceanos África-Europa” é uma oportunidade única para elevar e impulsionar a dinâmica e a coerência política e financeira antes dos principais eventos políticos internacionais, incluindo as mudanças de liderança a nível da UE/CE e da CUA em 2024 e 2025, respetivamente - que podem resultar num impacto à escala global, mas exigem que as instituições, os países e os programas se empenhem, colaborem e contribuam como parceiros.

A Parceria Oceanos África-Europa constituiria uma oportunidade para uma colaboração transformadora entre os continentes, com a ambição de alcançar vários ODS, bem como de abordar as principais crises dos oceanos, nomeadamente a perda de biodiversidade, a poluição, as alterações climáticas e a diminuição dos recursos.

### Notas:

Este relatório é o resultado do trabalho realizado pelo Grupo de Estratégia África-Europa sobre Governação dos Oceanos, uma iniciativa liderada pela Direção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas da Comissão Europeia e em parceria com a Comissão da União Africana. É permitida a reprodução total ou parcial do relatório, desde que seja dado crédito à Fundação África-Europa (AEF).

Para obter mais informações, contacte Raphaël Danglade, Gestor Principal do Portefólio para o Clima e o Desenvolvimento, Fundação África-Europa ([raphael.danglade@africaeuropefoundation.org](mailto:raphael.danglade@africaeuropefoundation.org)).

Publicado pela Fundação África-Europa em outubro de 2024.



**Escritório de Bruxelas**

Treesquare  
De Meeûssquare 5/6  
1000 Bruxelas  
Bélgica

**Escritório da Cidade do Cabo**

Unit 803  
Touchstone House  
7 Bree Street  
Cidade do Cabo 8001  
África do Sul

[www.africaeuropfoundation.org](http://www.africaeuropfoundation.org)